

# VIOLÃO PRO.

100%  
ESTUDANTE  
& AVANÇADO

ACÚSTICO, ELÉTRICO E EQUIPAMENTOS

M M  
EDITORIAL

## TESTES

- Cordas Olympia HQA-1047
- Amplificador Cruiser CR35-A
- Arena PAR1016
- Godin ACS SA Black Pearl
- Eduardo Cordeiro Clássico 2006
- Moulder TD105CENT



## SUPERTRANSCRIÇÕES

- Samba Novo – Baden Powell
- Tocata em Lá menor – Michelangelo Galilei
- Duda no Frevo – Senival Bezerra (Senô)

## FLAMENCO NOTA 10!

Dicas especiais na pág. 50



## QUATERNAGLIA

15 anos de estrada e  
muita história para contar

+Violões e equipamentos

20  
PÁGINAS DE LIÇÕES  
E TRANSCRIÇÕES

REVELAMOS OS SEGREDOS DA

# TÉCNICA DO POLEGAR

Explore os  
recursos desse  
dedo fundamental  
para o violão

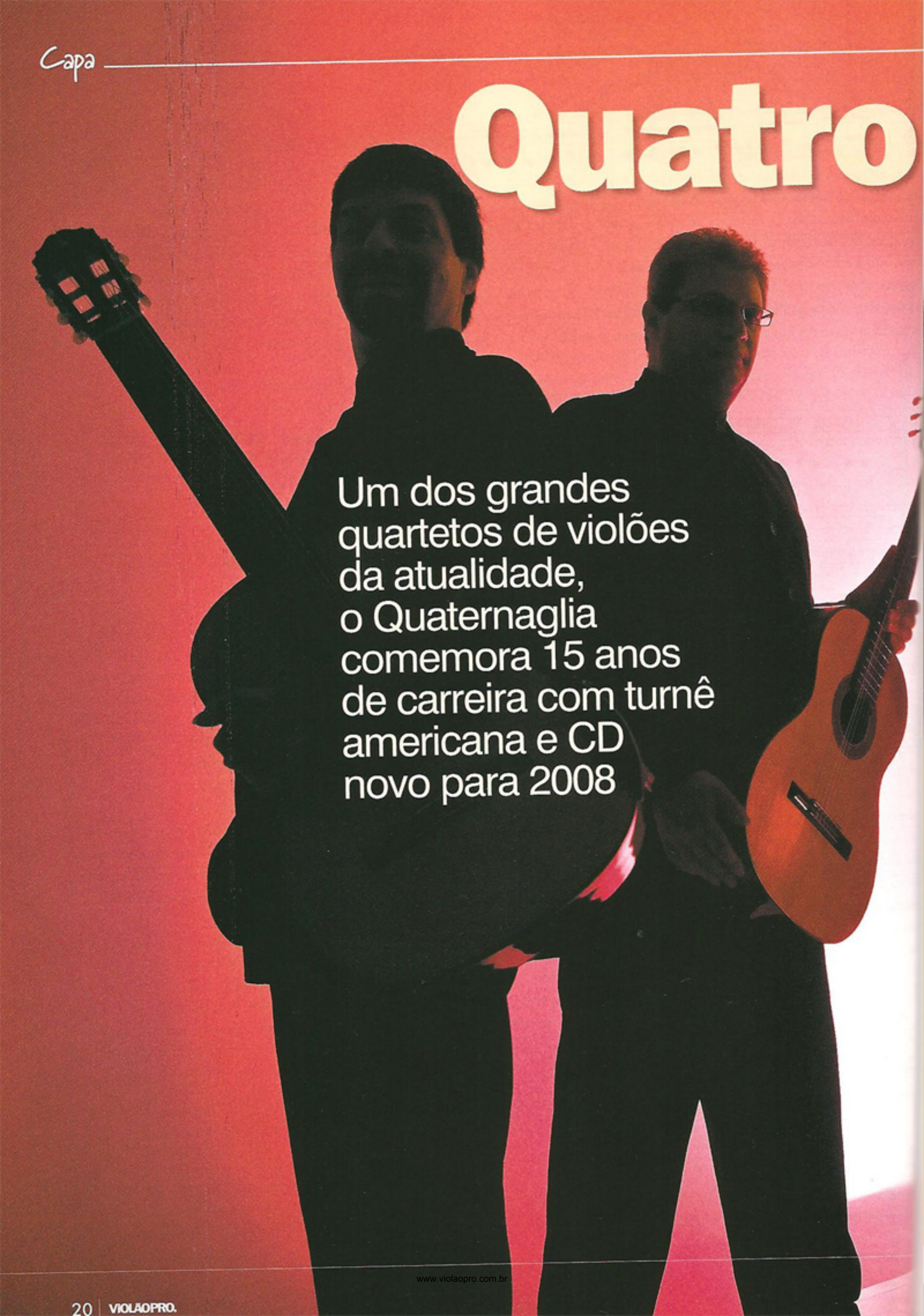
## MAURÍCIO MARQUES

Virtuoso do violão gaúcho fala da sua  
carreira solo e do quarteto Maogani





# Quatro



Um dos grandes quartetos de violões da atualidade, o Quaternaglia comemora 15 anos de carreira com turnê americana e CD novo para 2008

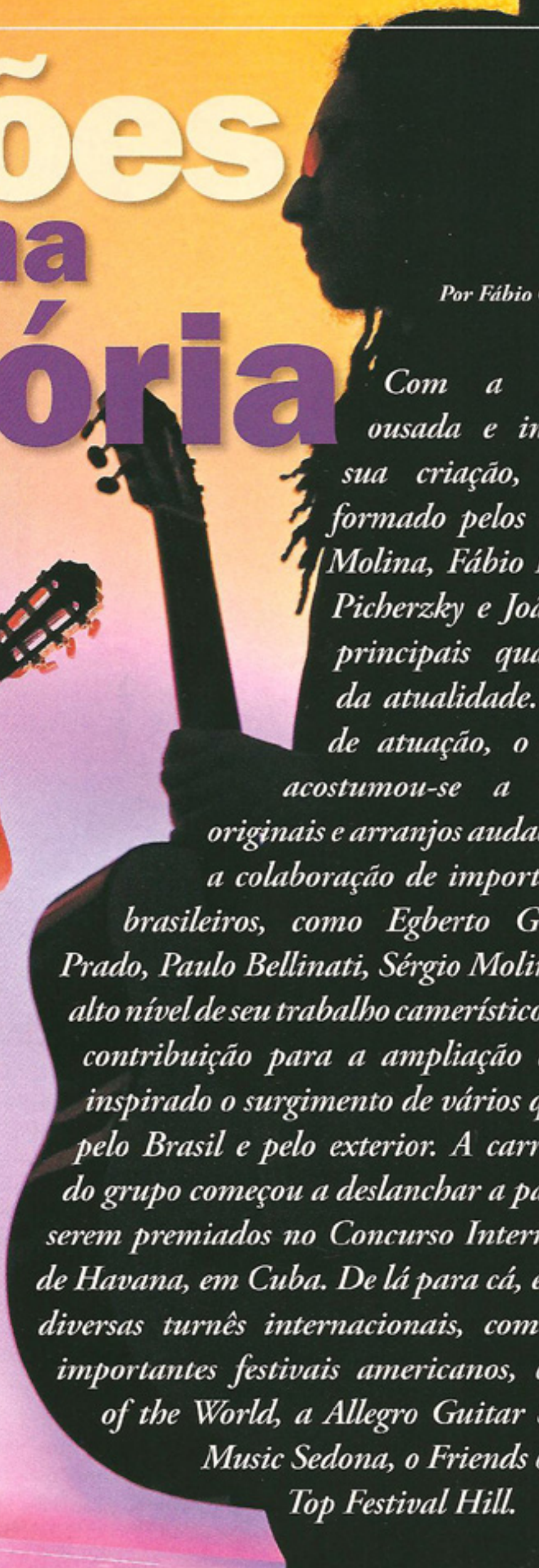


# violões e uma história

A woman with long, curly hair is shown from the side, playing an acoustic guitar. She is wearing a dark top and pants. The background is a warm, orange-to-yellow gradient.

Por Fábio Carrilho e Gilson Antunes

Fotos: Gal Oppido

A man is shown from the side, playing an acoustic guitar. He is wearing a dark shirt and pants. The background is a warm, orange-to-yellow gradient.

*Com a mesma proposta ousada e inovadora desde a sua criação, o Quaternaglia, formado pelos violonistas Sidney Molina, Fábio Ramazzina, Paola Picherzky e João Luiz, é um dos principais quartetos de violões da atualidade. Em seus 15 anos de atuação, o grupo paulistano acostumou-se a apresentar obras originais e arranjos audaciosos, que incluem a colaboração de importantes compositores brasileiros, como Egberto Gismonti, Almeida Prado, Paulo Bellinati, Sérgio Molina e Paulo Tiné. O alto nível de seu trabalho camerístico e a sua importante contribuição para a ampliação do repertório têm inspirado o surgimento de vários quartetos de violões pelo Brasil e pelo exterior. A carreira internacional do grupo começou a deslanchar a partir de 1998, após serem premiados no Concurso Internacional de Violão de Havana, em Cuba. De lá para cá, eles vêm realizando diversas turnês internacionais, com participações em importantes festivais americanos, como o Guitarists of the World, a Allegro Guitar Series, a Chamber Music Sedona, o Friends of Music e o Round Top Festival Hill.*



O espírito do 'faça você mesmo' sempre fez parte do Quaternaglia. Pioneiro entre os quartetos brasileiros, eles tiveram de usar a criatividade nos primórdios da carreira. "Quando começamos, em 1992, nunca tínhamos visto nenhum quarteto de violões, nem ao vivo ou em vídeo. Tivemos de decidir tudo à nossa maneira, até como deveríamos nos posicionar no palco. Aos poucos começamos a ouvir outros quartetos de violões – brasileiros, europeus e americanos – e percebemos que havia muito a evoluir na área", lembra Sidney Molina, um dos fundadores do grupo. Pelo Quaternaglia, atualmente na sua quinta formação, já passaram excepcionais violonistas, como Breno Chaves, Eduardo Fleury, Paulo Porto Alegre, Daniel Clementi e Fernando Lima. "Nosso público costuma dizer que o Quaternaglia tem uma unidade, um som e uma energia musical própria, que perpassa todas as fases e formações", afirma Fábio Ramazzina, outro membro da 'velha guarda', no quarteto desde 1993. A mais nova integrante é Paola Picherzky, que também é violonista do grupo Choronas e entrou há alguns meses no lugar de Fernando Lima. Prestes a embarcar para mais uma turnê pelos Estados Unidos em fevereiro, o Quaternaglia conversou, entre um ensaio e outro, com a *Violão PRO*. A entrevista você lê a seguir.



**Fábio Ramazzina** – Ficamos orgulhosos. Sempre recebemos informações de novos quartetos surgindo, inclusive no exterior. Na medida do possível, enviamos partituras e tiramos dúvidas. Às vezes, alguma viagem nos aproxima desses trabalhos e podemos ouvir alguns deles.

**Sidney Molina** – A existência de quartetos de qualidade é a condição principal para a estabilização da formação. Nesse sentido, o que parecia pouco provável há 15 anos agora parece bem mais possível. É bom ver que, além dos experimentalismos, já há um repertório clássico sendo formado. Um quarteto de violões pode agora simplesmente começar a trabalhar sem ficar meses discutindo se a formação é viável ou não.

» *Você estrearam peças originais de vários compositores, como Bellinati e Gismonti. Como foi isso?*

**Sidney Molina** – No início, nem vislumbrávamos essa possibilidade. Nosso repertório consistia em poucas obras originais, principalmente Brouwer e transcrições. Acabamos despertando o interesse dos compositores. Hoje temos mais de 30 obras dedicadas ao Quaternaglia, muitas das quais ainda aguardando estréias e gravações. Também é bacana ver que grupos importantes do exterior, como o Los Angeles Guitar Quartet, gravaram peças brasileiras do nosso repertório.

» *Como é o trabalho do Quaternaglia com os compositores?*

» *O Quaternaglia acaba de completar 15 anos. Como vocês avaliam a evolução do grupo nesse período?*

**Sidney Molina** – Continuamos com a mesma visão inicial de como deve ser um trabalho camerístico. Não houve grandes mudanças musicais, mas um amadurecimento progressivo por meio dos diferentes repertórios e da atuação de cada um. Procuramos deixar espaço para a experiência musical de cada integrante ser um fator de enriquecimento. Cada novo repertório traz exigências estilísticas e técnicas particulares, o que permite um constante aprendizado.

» *O que vocês acham da nova geração de quartetos de violões brasileiros inspirados pelo Quaternaglia?*



**"A existência de quartetos de qualidade é a condição principal para a estabilização da formação. Já há um repertório clássico sendo formado. Um quarteto de violões pode agora simplesmente começar a trabalhar, sem ficar meses discutindo se a formação é viável ou não"**

*Sidney Molina*

**Sidney Molina** – O trabalho conjunto entre intérpretes e compositores é o que faz amadurecer uma nova obra. Há momentos tranquilos e momentos mais tensos nessa relação. Por um lado, o bom compositor sabe bem o que quer e, em sua busca, descobre possibilidades que os intérpretes jamais pensariam e que passam a ser incorporadas. Por outro lado, nossa intimidade com o idioma da formação nos permite encontrar soluções que os compositores, às vezes, não imaginariam. Quando os compositores trabalham em contato direto conosco, como o Sérgio Molina e o Paulo Tiné, até as características individuais de cada violonista do grupo são levadas em consideração, o que dá muita personalidade às peças.

» *Há algum compositor que gostariam de gravar?*

**João Luiz** – Vários. Por exemplo, o Almeida Prado, que colaborou diretamente com o grupo. Estreamos as suas *Variações Xangô*, mas ainda não encontramos oportunidade para gravá-las. Também estamos empolgados para gravar as peças recentemente enviadas pelo Marco Pereira.

» *Como é a relação de vocês com o Egberto Gismonti? O CD Forrobodó, de 2000, foi lançado pelo selo dele.*

**Sidney Molina** – Egberto entrou em contato conosco após ouvir nosso primeiro disco. Após um concerto nosso no Rio de Janeiro, recebemos o convite para visitá-lo. Para nossa surpresa, ele, que nunca tínhamos encontrado pessoalmente, abriu a porta de casa com a partitura de *Forró* nas mãos, dedicada ao Quaternaglia. Ao ver a peça, o próprio Sérgio Abreu destacou que nunca tinha visto a linguagem de quarteto de violões ser explorada daquela maneira. A peça exigiu grande dedicação de nossa parte e estreitou nossos laços musicais e de amizade com o compositor. Depois vieram *Karatê*, *Quartetinho* e *Forrobodó*. Alguns anos mais tarde, ele produziu o CD *Forrobodó* pelo selo Carmo, que saiu também pela gravadora alemã ECM. Foi o nosso primeiro álbum totalmente dedicado à música brasileira.

» *Vocês constantemente fazem turnês pelos Estados Unidos. Quais as principais diferenças entre os festivais de lá e os do Brasil?*

**Fábio Ramazzina** – Nos Estados Unidos temos participado de dois tipos de evento: as séries de música de câmara, em que o violão não costuma ser presença marcante, e as séries específicas de violão, que incluem os festivais. Podemos elogiar a regularidade desses eventos, que não dependem de verbas de última hora ou do esforço pessoal de poucos idealistas, como acontece no Brasil.

**Sidney Molina** – Há muitas pessoas no Brasil capazes de organizar eventos musicais com a mesma competência, e até com mais personalidade e criatividade. Porém, a ausência de uma política cultural consistente para a área de música dificulta bastante a realização desses eventos no País.

## DISCOGRAFIA SELECIONADA

### CDs

Presença – Paulus Music, 2004

Forrobodó – Carmo/ECM, 2000

Antique – Paulinas Comep, 1996

Quaternaglia – JHO, 1995

### DVD

Quaternaglia – Itaú Cultural/Eldorado, 2006

### OUTRAS GRAVAÇÕES

10 Anos de Violão Intercâmbio – GTR, 2004

Rumos Musicais (Ao Vivo) – Itaú Cultural, 1999

Universo Sonoro – Lina Pires de Campos – Régia Música, 1998

### FORMAÇÕES

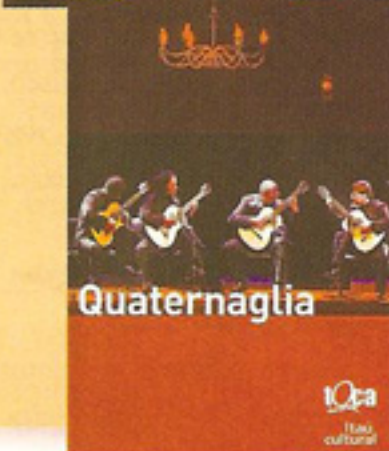
1992-1993: Breno Chaves, Eduardo Fleury, Daniel Clementi, Sidney Molina

1993-1999: Breno Chaves, Eduardo Fleury, Fábio Ramazzina, Sidney Molina

1999-2002: Paulo Porto Alegre, Eduardo Fleury, Fábio Ramazzina, Sidney Molina

2002-2007: Fernando Lima, João Luiz, Fábio Ramazzina, Sidney Molina

2007-2008: João Luiz, Fábio Ramazzina, Paola Picherzky, Sidney Molina





Sidney Molina, Fábio Ramazzina,  
Paola Picherzky e João Luiz:  
formação atual do Quaternaglia



» *Vocês gravaram um CD por lá ano passado, não?*

**João Luiz** – Sim, nosso disco mais recente foi gravado nos Estados Unidos, ainda com o Fernando Lima no grupo, durante nossa turnê de 2007, e está para ser lançado. Esse disco foi gravado por David Hirschy, um nome importante do violão norte-americano, e está em fase final de produção.

**Sidney Molina** – A edição está sendo feita pelo Sérgio Abreu, que se tornou uma espécie de padrinho do disco. Isso também era uma meta para nós e, depois de tantos discos, conseguimos realizar.

» *Vocês estão com algum empresário ou se auto-gerenciando?*

**Sidney Molina** – Temos trabalhado com diversos produtores, para projetos específi-

cos, mas basicamente o conjunto se autogerecia, tanto no Brasil quanto no exterior. Isso não significa que tenhamos algo contra empresários musicais, ao contrário, acreditamos que trabalhar com um empresário especializado pode vir a ser um caminho para nós no futuro.

» *Como está sendo a adaptação agora que estão com uma nova integrante, a Paola Picherzky? Vocês já haviam tocado juntos?*

**Sidney Molina**: Nós nos conhecemos desde o tempo de estudantes. Fábio e eu tocamos algumas vezes com Paola, enquanto João Luiz já havia participado de trabalhos pedagógicos com ela. A adaptação tem sido excelente, porque, além da amizade, temos concepções musicais muito parecidas. Mas o repertório que nos propusemos a fazer é

de extremo virtuosismo, por isso temos ensaiado bastante. Como gostamos muito de tocar, conversar, almoçar e jantar juntos, isso não é um problema!

**Paola Picherzky** – Sempre acompanhei a carreira do Quaternaglia desde o início. Assisti aos primeiros ensaios, ainda não oficialmente, na casa do Edelson Gloeden. O convite para integrar o grupo me deixou muito feliz. Estou tendo de administrar bem meu tempo para dar conta de tudo!

» *Como é o trabalho do Quaternaglia dia-a-dia? Como vocês trabalham com música nova, por exemplo?*

**Sidney Molina** – Atualmente ensaiamos três vezes por semana, pelo menos, quatro horas por ensaio. Muitas vezes passamos a peça de dois em dois, ou em trios, com



outros analisando a grade. No caso de uma peça nova, marcamos um primeiro ensaio de leitura, a partir do qual passamos a estabelecer metas para o grupo, como velocidade, memorização, etc.

**Fábio Ramazzina** – Gostamos de estudar juntos bem lentamente, com e sem metrônomo. Nesse momento, combinamos aspectos de fraseologia, sonoridade e digitação. Mas, com a experiência e a amizade que temos, nós nos telefonamos muito e mandamos e-mails entre nós o tempo todo, o que faz ganhar tempo nos ensaios. Também escutamos nossas gravações de concertos ou ensaios e comentamos trecho a trecho. Essa é a proposta real da música de câmara, realmente fazer música em grupo! Obviamente, para isso acontecer, cada um tem de também estudar individualmente a sua parte.

» *Como deve ser a postura de um violonista que pensa em tocar em quarteto de violões?*

**Sidney Molina** – A primeira coisa é gostar de música de câmara, e estar muito bem preparado tecnicamente no instrumento. A sonoridade de um violonista camerista tem um corpo diferente da do solista e há uma exigência de grande virtuosismo rítmico. Também deve ter uma boa formação musical geral, porque quem toca em um quarteto não está fazendo música sozinho, são fragmentos que formam um todo e esse todo precisa ser preconcebido.

» *E para quem pensa em escrever para um?*

**João Luiz** – Para os compositores não-violonistas, é importante estudar atentamente o idioma do violão e, se possível, trabalhar junto com os intérpretes. Artistas que deixaram grandes obras para violão não tocavam o instrumento, como Falla, Turina, Rodrigo, Torroba, Britten, etc. Para os que são violonistas, é bom evitar clichês e sempre buscar novas possibilidades. É importante, como referência, conhecer a produção de Leo Brouwer, as peças de Egberto Gismonti, algumas transcrições, como a das *Bachianas Brasileiras* n. 1, de Villa-Lobos, feita por Sérgio Abreu, enfim, pesquisar bastante.

## O que o Quaternaglia usa



### VIOLÕES

**Sidney Molina** – “Usamos violões do Sérgio Abreu, todos com o tampo de pinho. O meu é um sete-cordas para canhoto, por isso tem a estrutura interna toda invertida. O Sérgio é um grande luthier. Os instrumentos dele não forçam o músico a um único conceito sonoro, possuem muitos recursos.”

### CORDAS

**Fábio Ramazzina** – “Somos patrocinados pela Savarez. Usamos cordas modelo Corum/Alliance.”

### CAPTAÇÃO

**João Luiz** – “A preferência é por apresentações acústicas. Quando precisamos de amplificação, usamos sempre microfones AKG, nunca captadores.”

» *Já pensaram em lançar algum álbum de partituras?*

**Fábio Ramazzina** – Este é um projeto antigo, ao qual ainda não tivemos tempo de nos dedicar. Muitos dos nossos arranjos e a maior parte das composições dedicadas a nós não foram editadas.

**Sidney Molina** – Seria importante fazer uma edição revisada dessas partes, com as digitações e demais ‘truques’ de interpretação. Mas ainda não conseguimos tempo suficiente para organizar esse material e buscar formas de torná-lo público.

» *Como o grupo se classifica na evolução do violão no Brasil?*

**Sidney Molina** – Isso é muito difícil de responder. Estamos dentro do trabalho, vivendo o seu dia-a-dia, e é praticamente impossível ter uma visão do todo. Na verdade, acreditamos que temos muito a evoluir. Quem sabe daqui a 15 anos seja possível responder, mas

por enquanto fiquemos com a mensagem de Egberto Gismonti enviada para nós semanas atrás: ‘Torço para que a música continue gostando do Quaternaglia’.

» *Quais os planos de vocês para o futuro?*

**Sidney Molina** – Realizaremos em fevereiro nossa sétima turnê pelos Estados Unidos, com concertos em Las Vegas, Dallas e Fort Worth. Na volta, nos dias 22, 23 e 24 de fevereiro, teremos uma temporada inédita no Auditório Ibirapuera, em São Paulo, com vários convidados especiais. Também devemos fazer um CD ao vivo. Entre nossos principais projetos futuros, teremos a gravação de um disco com orquestra, uma turnê européia e a estréia no Japão. E, é claro, no meio disso tudo, curtir os nossos filhos!

### Site

[www.quaternaglia.com.br](http://www.quaternaglia.com.br)